



BOLETIM INFORMATIVO “PÃO NOSSO” Associação Espírita “André Luiz”



Rua Prof. Dr. Antônio Condi, 1287
17120-000 - Agudos - SP
CNPJ: 48.375.547/0001-06

ANO X - NÚMERO 115

AGOSTO/2016

MEU PAI

Redação do Momento Espírita, a partir do texto PAI, de autoria desconhecida

Nesta edição:

- ESPÍRITAS, O QUE FAZER PRIMEIRO: ACOLHER OU INSTRUIR? Artigo de Wellington Balbo, na página 02;
- 5ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DA ASEAL, na página 03;
 - Palestra com ROGÉRIO (TATTO) SAVI, na página 03;
 - Palestra com FLÁVIO CATALANO, na página 03;
- EFEITO BORBOLETA, artigo de Richard Simonetti, na página 04;
- HISTÓRIAS COM CHICO XAVIER, na página 05;
 - ACONTECEU!, na página 05;
- ANIVERSARIANTES, na página 06.

Todos os que fomos acalentados pelo amor paterno, com certeza, recordamos nosso velho com saudade. Particularmente, quando nós mesmos nos tornamos pais, as lembranças acodem aos atropelos.

Na acústica da alma, ainda ouvimos os passos firmes nas noites de trovoadas, a conferir em sua ronda, janelas, trancas, cortinas, o sono da criança.

Se fecharmos os olhos, podemos sentir o deslizar da sua mão levemente pelo nosso rosto e o puxar cuidadoso do cobertor.

Vemos sua silhueta se perdendo na penumbra e ouvimos o último abrir e fechar da geladeira.

Recordamos da criança que fomos e que ficava à espera da sua volta do trabalho. Aqueles que tivemos pais cujo trabalho exigia muitos dias fora do lar, podemos sentir outra vez o coração aos atropelos, lembrando o som do carro dele, chegando, na madrugada.

Será que lembrou de trazer um presente? Será que a sua barba está por fazer e vai espetar o nosso rosto?

Recordamos o passeio dos fins de semana, do presente de aniversário, da ceia de Natal. Até das broncas após as nossas malandragens.

Igualmente lembramos dos carinhos à chegada de nosso boletim, a alegria após passar de ano. A comemoração em família pelas nossas vitórias: fundamental, ensino médio, vestibular, faculdade.

E quando chegamos à adolescência? Quantos cuidados! *Quem são os seus companheiros? Com quem você vai sair? Aonde vai?*

Não fume. Não beba. Não exceda a velocidade. Respeite os sinais de trânsito.

É hora de chegar? Não falei para chegar antes da meia-noite? Filho, respeite os mais velhos. Faça um carinho nos seus avós. Quando, afinal, vai se decidir a trabalhar? Garoto, vou lhe cortar a mesada.

Olhando as rugas estampadas no rosto de nosso pai, somos tomados de carinho e nos curvamos diante dele. Quantos anos vividos no calor do lar paterno. Quantas lições! Lições que hoje repassamos para os nossos próprios filhos e, sem nos darmos conta, vamos repetindo os mesmos gestos dele.

Daquele que há sessenta, setenta anos renasceu e um dia se tornou nosso pai. Olhamos nossos filhos e, lembrando de como a generosidade de nosso pai, os seus cuidados nos fizeram bem ao caráter, nos esmeramos no atendimento aos nossos próprios rebentos.

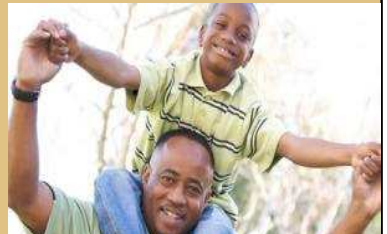
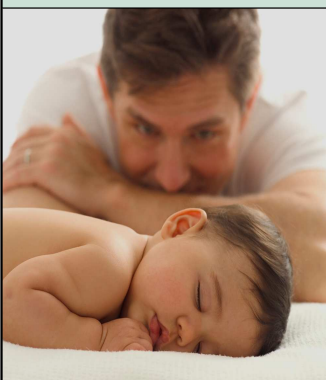
Por tudo isso, outra vez, é que a nossa gratidão cresce no peito e explode em uma grande manifestação de afeto. E, como se nosso pai fosse uma criança pequena, abraçamos o velho e o embalamos em nossos braços, com a mesma canção de ninar que um dia ele embalou a nossa infância.

* * * * *

As mensagens repassadas às crianças calam profundamente em suas almas. Embora o tempo, a distância, as circunstâncias mais adversas, tudo o que as aninhou e animou nos anos infantis repercute pela vida afora.

Eis porque a infância tem um caráter de primordial importância ao ser humano. É nesse período de repouso para o Espírito, que se prepara para as

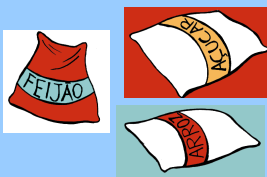
lutas do mundo, que o ser se abastece de energias, vigor, valores reais que são, em verdade, as únicas heranças autênticas que os pais legam aos filhos.



14 DE AGOSTO
DIA DOS PAIS

**CAMPANHA ADOTE
UM ALIMENTO**

Se você ainda não adotou algum, e gostaria de participar no fornecimento de cestas básicas às famílias assistidas pela Casa, procure o Grupo Fonte Viva, responsável pela Campanha.
Contato: Anadir



**CONVITE
FRATERNO**

Se você tem algum problema, e isso o(a) está incomodando, com a necessidade de repartir esse fardo com alguém, abrindo o coração, venha ao **ATENDIMENTO FRATERNO** da ASEAL.. É realizado todo sábado, a partir das 9 horas. Venha!, não se acanhe. Divida suas dores... O fardo ficará mais leve!

**ESTAMOS NECESSITANDO DE
EVANGELIZADORES
PARA 5as. e
SÁBADOS.
CONTATO:
ANDRÉA
OU EDILAINE**



ESPÍRITAS. O QUE FAZER PRIMEIRO: ACOLHER OU INSTRUIR
Artigo de Wellington Balbo, Salvador-BA



Meu pai trabalhou por 20 anos como bancário, transferências constantes, o que levou nossa família a residir em mais de 10 cidades. Toda mudança uma preocupação: Como serei acolhido?
Por ter essa experiência de vida sempre fiquei muito preocupado com os chamados novatos. É motivo de angústia o primeiro dia em tudo: seja na aula, no trabalho, numa outra cidade, em instituição espírita ou não.
Pois bem, já não bastavam as mudanças na época de infância e adolescência e eis que, já com certa idade, mudo de Bauru SP para Salvador BA.
Entretanto, dei sorte e fui bem recebido e acolhido pelos baianos. No início algumas dificuldades, mas depois engrenou. Uma coisa é você ir numa terra como turista, outra coisa é vir a trabalhar.
O importante, contudo é que fui acolhido.
Então, vinculei-me a duas casas da capital baiana e, por necessidade das instituições, além das palestras assumi outras tarefas.
Entre elas: o atendimento a quem chega pela primeira vez ou primeiras vezes ao centro espírita. Essa atividade eu realizo num centro espírita localizado no bairro do Uruguai, periferia de Salvador. Realidade difícil, onde a rapadura além de ser bem azeda é mais dura que de costume.
Após a triagem inicial os atendentes encaminham as pessoas para o setor onde estou. E vamos conversar. Não é um atendimento fraterno, mas um bate papo, uma escuta.
Experiência bem diferente das tribunas e da literatura, porém, também muito rica. Interessante que quase todos têm uma necessidade básica: serem escutados. Querem apenas isso, uma escuta, 15 minutos de atenção, alguém que ouça os seus problemas e não emita julgamentos, não censure, não recrimine suas atitudes e pensamentos.
Ao iniciar o trabalho nessa frente percebi que o ser humano busca acolhimento. Claro que a palestra instrui, o seminário alimenta o conhecimento, os livros fazem-nos viajar pelas terras do saber e a cesta básica “enche a barriga”, mas com o coração vazio tudo fica mais difícil. Com o coração vazio não se concentra, a fome parece que dobra e até a cesta básica tem seu poder momentâneo reduzido.
Dia desses recebi uma senhora de 50 anos. Bonita, porte elegante e muito bem vestida. Engatou a falar... Ela e o marido dedicaram toda a vida somente a buscar os bens da matéria. Obtiveram sucesso, enriqueceram os bolsos, porém empobreceram a relação e o coração.
Não tinham tempo um para o outro envolvidos que estavam na corrida pelo ouro.
Redescobriram-se quando a enfermidade bateu na porta. Uma simples cirurgia do marido para retirada de um cálculo renal acabou sendo um fracasso e o deixou por 3 meses no hospital, entre a vida e a morte. Ela teve que deixar seus afazeres para acompanhá-lo na saga.
Percebeu que nem todo o dinheiro acumulado ao longo dos anos foi capaz de poupar-lhes de um erro médico.
Aconselhada por uma amiga, procurou o centro espírita. Falou ininterruptamente por mais de 30 minutos. Ao final, disse:
- Estou aliviada! Obrigada, fui acolhida neste lugar que escutou o meu dilema. E, de certa forma, tenho de agradecer a dor, pois foi graças a ela que eu e meu marido nos reencontramos.
Graças a dor, ela e o marido voltaram a amar um ao outro. Voltaram a acolher um ao outro.
Onde há amor, há acolhimento.
O Espírito de Verdade informou:
Espíritas amai-vos, espíritas instrui-vos.
Allan Kardec ponderou:
A natureza deu ao homem a necessidade de amar e ser amado.
Observe que amar vem em primeiro lugar.
E amar equivale a, antes de tudo, acolher.
Ninguém ama sem primeiro acolher.
Ninguém instrui sem acolher.
Eis um desafio para os espíritas:
Acolher quem chega, estancar a dor, enxugar as lágrimas.
Após os primeiros socorros, após o acolhimento, instruir.
A ideia não é minha, é do Espírito de Verdade.
Relembrando:
Espíritas amai-vos, espíritas instrui-vos.
Portanto, a pergunta que não cala é:
O que vem primeiro?
Pensemos nisso.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”
Fernando Pessoa

ANO X
NÚMERO 115



Evento de 2015

ATENÇÃO!!!

Nos dias 13 e 14/08,
sábado e domingo, na
Praça Tiradentes,
será realizada a
**5ª FEIRA DO LIVRO
ESPÍRITA DA ASEAL.**
Prestigie, compareça,
e ajude naquilo que
você puder.
OBRIGADO!
NOS VEREMOS LÁ!



AGOSTO PARA A DOCTRINA ESPÍRITA

15/08/1952

É fundada a “Mansão do Caminho”, obra social de amparo à criança.



15/08/1905

É fundada a Editora “O CLARIM”, em Matão-SP, por Cairbar Schutel.



24/08/1902

Fundada em Curitiba-PR, a Federação Espírita do Paraná.



29/08/1831

Nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes, em Riacho do Sangue, Ceará.



AGENDA PARA AGOSTO

5as. feiras, 20 horas

Dia 04 - Dalton

Tema: Cap. VI do E.S.E.:
“O Cristo Consolador.”



Dia 11 - Rogério (Tatto) Savi

Tema inspirado no Dia dos Pais



Dia 18 - Flávio Catalano

Tema: Pensamento é vida.”



Dia 25 - Lúcia

Tema: Fazer a diferença.



Domingos, 9 horas

Dia 07 - Maria Cristina (Kuca)

Tema: Cap. XI do E.S.E.:
“Amar o próximo como a si mesmo.”



Dia 14 - Dalton

Tema: Cap. XII do E.S.E.:
“Amai os vossos inimigos.”



Dia 21 - Luis Carlos

Tema: Cap. XIII do E.S.E.: “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita.”



Dia 28 - Alessandro

Tema: Depressão na visão espírita





EFEITO BORBOLETA

Artigo de Richard Simonetti

—... *Acaso sou eu responsável por meu irmão?*

Essa a resposta de Caim a Jeová, que o questionou sobre seu irmão Abel (Gênesis, 4:9). Disfarçava a própria culpa, porquanto o havia assassinado, cometendo o primeiro fratricídio da História.

Imagino que, diariamente, Deus, o Pai, de infinito amor e misericórdia revelado por Jesus, nos faz a mesma pergunta, na intimidade da consciência, a respeito de todos aqueles que cruzam nosso caminho. Certamente, não teremos, como Caim, cometido um fratricídio, mas dificilmente alguém deixará de ser enquadrado num *fraternicídio*. É o assassinato da fraternidade, quando, ante as carências de nossos irmãos em Humanidade, nossa indiferença reproduz o questionamento negativo de Caim.

Ocorre, amigo leitor, que somos, sim, responsáveis por nossos irmãos, considerando a Lei de Solidariedade que rege a vida universal, e será inteligente de nossa parte assumir nossos compromissos perante o próximo, considerando o efeito borboleta.

Trata-se de uma teoria desenvolvida por Eduard Norton Lorenz, cientista americano, nos anos setenta, século passado, para explicar a dificuldade de uma previsão meteorológica a longo prazo, em face da insuficiência dos meios de observação, para detectar fenômenos isolados que podem produzir grandes efeitos atmosféricos. É como se o bater de asas de uma borboleta num hemisfério produzisse um furacão em outro.

Aplicando o efeito borboleta à vida social, consideremos a criança que nasce em miserável favela, pai desconhecido, mãe alcoólatra. Cresce sem orientação moral, sem estudo, sem assistência espiritual. Aos sete anos é um menino de rua, pedindo esmola. Aos dez torna-se um *laranja*, termo usado pelos traficantes para crianças que usam para a entrega de drogas. Aos doze aprende a usar armas de fogo. Aos quinze já matou várias pessoas, em assaltos. Aos dezoito mata um chefe de traficantes e assume seu lugar.



É a culminância de cruel efeito borboleta que começou no vagido desalentado de uma criança negligenciada e terminou com um inimigo da sociedade.

Ah! Se esse pequeno houvesse recebido amparo, orientação, encaminhamento! Ah! Se aquele homem soubesse que o menino mirradinho que bateu à sua porta, pedindo comida, era a borboleta que poderia gerar o furacão devastador, a levar sua tranquilidade, sua segurança, seus bens, e, talvez, sua vida ou de um familiar, certamente não se omitiria e faria todo o possível para movimentar-se e mobilizar a sociedade em favor das crianças carentes.

Há o outro lado. Se fosse concedida àquela criança a oportunidade de uma vida decente, digna, com encaminhamento adequado aos recursos comunitários, em favor de seu crescimento moral e espiritual, seria bem diferente. Poderia converter-se em alguém de proeminência social, a contribuir em favor do progresso e do bem-estar da sociedade. Dependendo de como é tratado, o efeito borboleta pode produzir terra arrasada ou campos verdejantes.

Um exemplo interessante diz respeito ao garoto que quase morreu afogado na piscina de sua rica residência. Foi salvo pelo filho do jardineiro. O dono da casa quis recompensá-lo. O servicial respondeu que não se preocupasse. O filho apenas cumprira seu dever. Todavia, ante a insistência do patrão, informou que o sonho do menino, desde criança, era ser médico. Imediatamente foram tomadas as devidas providências e ele se formou médico.

Seu nome Alexandre Fleming, o descobridor da penicilina.

Foi a culminância de um maravilhoso efeito borboleta, que começou com um menino salvo do afogamento e terminou com a invenção dos antibióticos, que salvam milhões de vidas.

Lembra a parábola de Jesus (Mateus, 13:31-32):

O Reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é maior do que as hortaliças e se transforma em árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham em seus ramos.



HISTÓRIAS COM CHICO XAVIER - O BENZEDOR DE COBRAS

(Extraído do livro “A luz dissipa as trevas.”, vol. 2, de Paulo Daltro de Oliveira)

Quando o Chico estava na Comunhão Espírita Cristã, certo casal de jovens fazendeiros aproximou-se dele em público, buscando orientação tal, que, de primeiro momento, nos pareceu infantil, mas trazendo-nos, ao contrário, interessantes ensinamentos.

- Procuramos o senhor, porque estamos apavorados. Em nossas terras, em Ituiutaba, existe grande quantidade de cobras cascavel. Meu pai já foi ofendido sete vezes! Por sorte, ele não morreu... Está agora hospitalizado, em estado grave. Por isso viemos aqui.

Estimulado pela atenção que lhe era dispensada, prosseguiu:

- Será que não existe um jeito de espantar essas cobras? Nós já perdemos muitas reses e cavalos, picados por elas. Lá na fazenda, nós corremos sérios riscos...

O jovem, aguardando a resposta do médium, mal sabia do espanto que nos causava tal solicitação, mas o Chico, mostrando entender com naturalidade o drama exposto, respondeu:

- Coloquem nitrato de prata, aos montinhos, nos lugares mais comuns onde as cobras costumam aparecer. Isto, às vezes, dá resultado. Mas se não adiantar...(vimos, então, o médium de Pedro Leopoldo apurar-se, num gesto muito seu, sorridente, observando-nos surpresos) procurem um benzedor!

- Alguém pode não acreditar - continuou - mas eu, que sou do interior de Minas Gerais, conheço inúmeros casos que deram bons resultados com a benzedura. Vocês vão encontrar algum - asseverou - Levem-no à fazenda. Mesmo se ele cobrar, paguem o que ele pedir. Quando ele fizer suas orações, as cobras irão embora.

”Como é que isso pode acontecer?” pergunta alguém.

- O benzedor, naturalmente é médium de fluidos materializantes, aclarou. E, quando ele fizer suas orações, os espíritos que cuidam da Natureza utilizarão esses fluidos, tocando as cobras dali para uma região de menos perigo. Percebendo, talvez, que desejariam pedir-lhe que fosse fazer tais orações na fazenda, antecipou bem humorado:

- Mas se o Chico Xavier for lá, não adiantará nada: elas não irão embora... A minha tarefa é com os livros!

* * * * *

ACONTECEU !!!



No dia 14/07, 5ª feira, estive na ASEAL, a confrreira da cidade de Bauru, ÂNGE-

LA MORAES, que, com muita competência falou-nos sobre o tema: RENOVANDO SENTIMENTOS.



Na semana seguinte, dia 21, retornou à esta Casa o amigo e companheiro da cidade de Bauru, PAULO LODI, trazendo-nos o tema: COMPROMISSO COM A DOCTRINA ESPÍRITA.

Mais um ótimo encontro.



Encerrando o mês às 5as. feiras, no dia 28, estive conosco o confrade RODRIGO DANIEL, da cidade de Macatuba. Trouxe-nos para reflexões o tema: CONFLITO (lição 136 do livro PÃO NOSSO). Mais um encontro em que muito aprendemos.



ANIVERSARIANTES

Dia 02 - Lucila Rodrigues Fayad

Dia 06 - Dalton Morales Ribeiro da Silva

Dia 09 - Jane Luiza Wadas Lopes

Dia 10 - Maria Catarina Vitti Ribeiro da Silva

Dia 10 - Virgínia Alves Reina Cescate

Dia 20 - Maria Cristina Rodrigues da Silva



ATIVIDADES DOCTRINÁRIAS E ASSISTENCIAIS

- Atendimento fraterno

Sábado: 9hs.; 5ª feira: 14hs.

Contato: Anselmo

**- Reuniões públicas
fluidoterapia/passes:**

5ª feira às 20hs.

Domingo às 9hs.

- Visita às famílias

Domingos, às 10hs.

Contato: Anselmo

**- Apoio às Gestantes
(Gamal)**

Sábado, das 8,15 às 9,30hs.,

Contato: Elvira

**- “Caminho de
Luz” Atendimento a
crianças e adolescentes**

Sáb., das 15 às 16hs.

Contato: Andréa

- Café no asilo

último domingo

Contato: Deise

- Almoço no asilo

(3º domingo do mês)

Contato: Deise

- Artesanato

4a f., das 15 às 16hs.

Contato: Betti

**- Assistência às
Famílias “Fonte Viva”**

Sábado, das 14,30 às
15,30hs.

Contato: Maria Cristina
(Kuca)

**VENHA VOCÊ TAMBÉM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DOCTRINÁRIAS E DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL EM NOSSA CASA !!!**

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”- 2016/2018

Diretora Presidente

Edilaine Aparecida Domingos Françoso

Secretária Geral

Adriana Maria de Oliveira

Diretor Doutrinário

Anadir Gonçalves de Oliveira

Adjuntos

Anselmo de Oliveira Calixto Filho

Dalton Morales Ribeiro da Silva

Rubens Roberto Calvo Françoso

Bibliotecária

Iara Arantes Baglie

Diretor Administrativo

Émerson Rogério Lopes

Tesoureira

Eliane de Castro Teixeira Leão

Adjuntos

Ariovaldo José Mantovani

Luís Carlos Rocha Santos

Maria Betti Paludeto

Silmara Cristina Ghirotti Lopes

Conselho Fiscal

Andréa Regina de Oliveira

Lúcia Ercília Lauris

Neide Rodrigues de Andrade

Conselho de Ouvidoria

Antonio de Souza Rodrigues

Edilson Donizete Ferreira

Maria Catarina Vitti Ribeiro da Silva

SITE DA ASEAL - ACESSE : www.asealagudos.com



Rua 13 de Maio, 525- Fone 14 3261 4698



Av. Sebastiana Leite, 520



Avenida Celidonio Neto, 540
Fone: 3261-0453